AVEIRO, 24 DE MARÇO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 955

SEMANÁRIO

Director — David Cristo — Administrador Alfredo da Costa Santos — Proprietários — David Cristo e Francisco Santos — Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 Telef. 23886 AVEIRO

No "Dia Mundial da Floresta"

FOGO (POSTO?) NA FLORESTA

DR. LÚCIO LEMOS

PRECISAMENTE (por casualíssima coincidência) à hora de começar a Primavera-73, véspera do tão festejado «Dia Mundial da Floresta», chegou às nossas mãos um exemplar do jornal espanhol «Arriba», de domingo passado, no qual, com o destaque que o tema bem merece, vêm publicados, por quem sabe da «poda», diversas oportunas e elucidativas considerações a propósito dos fogos manifestados nas (também já?) flageladas matas do país vizinho.

De tudo (cheio de interesse e objectividade) quanto, àvidamente, lemos ali, consideramos dignas de destaque (e meditação) as passagens que, com a devida vénia, passamos a transcrever:

«A celebração, no dia 21 de Março, do Dia Mundial da Floresta fez despertar novas preocupações para o futuro da árvore por via dos incêndios que os montados sofrem em cada ano. 42 POR CENTO dos fogos florestais ocorridos em Madrid, nos quais interveio o Serviço Contra Incêndios do Departamento Provincial, são devidos a causas desconhecidas; 7 POR CENTO devem-se a partículas de carvão das locomotivas ferroviárias alimentadas por aquele combustível; 3 POR CENTO a manobras militares, avarias nas linhas eléctricas, motores, máquinas, etc.; 6 POR CENTO a raios. Os 42 POR CENTO restantes levam-nos à reflexão (incluindo a indignação), pois 8 POR CENTO foram comprovadamente devidos a acção intencional criminosa e os outros 34 POR CENTO a negligência (queima de pastos, de resíduos florestais, desperdícios, trabalhos e explorações das montadas, fogueiras acesas por excursionistas, desportistas ou transeúntes, imprudência dos fumadores, etc.). Causas esta que poderiam ser eliminadas se houvesse um pouco mais de cuidado e se se atendesse às indicações

Continua na página 3

VILA DE AVANCA

AVANCA — progressiva povoação do concelho de Estarreja, com notável actividade industrial e comercial, terra de gente esclarecida e dinâmica, berço do sábio, mundialmente conhecido, Egas Moniz — foi, muito merecidamente, elevada à categoria de vila.

Muito justificadamente, também, a população da nova vila do nosso distrito — que, de há muito aguardava a boa-nova — tem vindo a demonstrar o seu júbilo, com as mais variadas manifestações, pela superior decisão recentemente anunciada.

ACONTECEU...

FRANGO POR FAISÃO!

DR. ARAÚJO E SÁ

HÁ tempos, uma pessoa amiga, tendo-lhe soado aos ouvidos o eco da existência, no pequeno quintal da minha casa de aldeia, de algumas capoeiras com faisões, apressou-se a manifestar-me, sem qualquer cerimónia, interesse em saborear tão apreciado pitéu. Acrescente-se, desde já, e sem papas na língua, que cozinhar faisões é algo que tem foros de ofensivo para com todo aquele que, como eu, os cria apenas para se deleitar com o encanto de uma ave singular em requintes de beleza, elegância e graciosidade. Mesmo assim, fiz sentar à minha pobre mesa aquele que recei pudesse morrer com «mal de augado» se um faisão dos meus, dada a alma ao Criador, lhe não caísse no prato. Badalado, solenemente, o dia festivo para o real manjar, o meu descarado amigo saboreou — como se de faisão se tratasse! — um frango ranhoso de aviário, condimentado a primor com estranhas, aromáticas e caras especiarias indianas, que me haviam sido oferecidas por um colega nado e criado para aquelas bandas do Oriente, merecendo-lhe os mais rasgados elogios o opíparo pitéu, que jamais sonhara poder tragar. O meu amigo engolira, na verdade, frango por faisão! Eternos milagres da culinária...

Revelo este episódio (pecado mortal que me pesava na alma, como chumbo, e de que, por penitência merecida, pùblicamente me confesso arrependido) a propósito do encontro tido com o Capitão Armando Luís Correia, na minha apressada «visita de médico» a Aveiro, em fins de Novembro último.

Diga-se, desde já, que tal encontro me proporcionou uns momentos agradáveis, pois ver um amigo é sempre pretexto para dez réis de cavaco ameno, ou de má-língua até, que nos fazem esquecer as andanças inevitáveis de uma vida que, por regra, está longe de ser aquilo que desejamos que fosse.

Revelou-me o meu amigo Capitão que nunca deixa de ler o «Aconteceu», lenga-lenga mais do que bastante para que se possam rotular de pessoas de mau gosto e de

Continua na página 3

O ALIENADO LÚCIDO DE SEIDE

DR. JOSÉ DE MELO

JACINTO do Prado Coelho observa, a propósito de um trabalho de Gondin da Fonseca, que Camilo foi um grande criador literário, *não por causa* dos seus complexos e taras, *mas apesar deles*. «Por outras palavras: dum modo geral, a indagação psicanalítica permanece à margem da literatura (...) O melhor caminho, o único realmente digno, seria demonstrar, pela análise dos valores literários, a actualidade estética de Camilo. Mas também é certo que Gondin da Fonseca mostra fracos dotes para tal empresa. Camilo, para ele, continua a ser o *dono da língua, tão extremado no génio e na desgraça!* Concepção superficial, (isola a opulência verbal da visão íntima), e romanesca, (génio, desgraça), com oitenta anos de atraso...». No entanto, Fidelino de Figueiredo nota que a biografia de Camilo tem um significado muito especial para a interpretação da sua obra, muito pessoal, e esta circunstância o leva a narrá-la, na sua *História da Literatura Romântica*, com uma minuciosa individuação, que, «se não fosse esse intuito, só pela curiosidade se justificaria». Teófilo Braga pensa que, na literatura portuguesa sua contemporânea, Camilo «é a mais poderosa organização estética, exercida em uma prolongada e contínua idealização, reflectindo na sua obra todo o estado moral de uma época perturbada por falta de uma doutrina». E acrescenta: «Cabe-lhe a glória de ter criado um novo género literário, — o romance burguês, fundado no conflito dos interesses domésticos e nos tipos subalternos da personalidade humana. A sua longa actividade de artista exerceu-se sem plano, segundo as sugestões de um temperamento impressionável, obedecendo às correntes do meio social em que flutuava, sem se preocupar com o destino das suas concepções. É uma individualidade espontânea, mais revoltada que submissa, agitando-se aos impulsos da mais delicada sensibilidade».

M. Lacape, amigo de Le Gentil, escreveu um dia: «L'oeuvre de Camilo, romancier sans maître, auteur sans

Continua na página 3

Em brevíssima notícia, já nestas colunas anunciámos que a prestante Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos, de Aveiro) iria usufruir de um novo quartel, no mesmo lugar em que se encontram implantadas as actuais — e presentemente desactualizadas — instalações. O anteprojecto do preconizado edifício, de que a gravura reproduz o alçado anterior, foi aprovado, em 13 do corrente, na reunião ordinária da Câmara Municipal. A obra foi orçamentada em dois mil e novecentos contos. Sem luxos de arquitectura — que, aliás, seriam mais de criticar que de louvar — a casa dos Bombeiros Novos foi traçada com a dominante preocupação duma plena funcionalidade, sem agravo estético do local em que se implantará, o Largo do Capitão Maia Magalhães. Os Serviços Técnicos camarários interpretaram com felicidade o desejo e o parecer da Direcção dos Bombeiros Novos. Os encargos serão suportados pelo Município, pela comparticipação do Estado (que vai ser solicitada) e, também, pela generosidade dos Aveirenses, com a qual antecipadamente e confiantemente se conta — e sem a qual a obra nem sequer seria possível...

Ouviremos os

MADRIGAL SINGERS

A próxima quinta-feira, 29, com início às 21.30 horas e no Salão Municipal de Cultura, será o já aqui anunciado concerto pelo famoso conjunto «Madrigal Singers», da Universidade das Filipinas. Trata-se de mais uma louvável iniciativa do conceituado e operoso Coral Vera Cruz, que mereceu o patrocínio do Município aveirense.

Os «Madrigal Singers» da Universidade das Filipinas, considerados musicalmente como o mais sofisticado coro filipino, criaram um extenso reportório ao abranger um vasto campo de estilos e for-

Continua na página 3

SOFAL

TECIDOS • CONFECÇÕES

ECONOMIA
QUALIDADE
CONFORTO
DISTINÇÃO

BREVEMENTE EM AVEIRO

na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 167

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S.A.R.L.

Comunica ao Comércio e Indústria de Aveiro, Ílhavo e Gafanha da Nazaré, e ao público em geral que no dia 2 de Abril próximo terá início o SERVIÇO AO DOMICÍLIO, em combinação com a C.P. na cidade de AVEIRO, servindo também ESGUEIRA, QUINTA DO GATO, S. BERNADO e ARADAS.

Informa também que na mesma data ficam à disposição do público o Despacho-Central de ÍLHAVO, na Av. Marechal Carmona, 67, e o da GAFANHA DA NAZARÉ, na Estrada da Sacor.

INFORMAÇÕES:

Escritório da E.G.T.

Estação do C.º de Ferro
de Aveiro

(Junto da passagem de nível sul)

Telef. 22990

ARMAZÉNS DE AVEIRO, L.DA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 8.º do pacto social da sociedade, convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março, pelas 19 horas, na sede social da sociedade, com a seguinte ordem de trabalho:

1.º — Apreciar, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Gerência, relativos ao ano de 1972;

2.º — Eleger os corpos Gerentes para o triénio 1973-1975;

3.º — Análise de assuntos de interesse administrativo.

O GERENTE DELEGADO,

a) **João Marques**

RAPAZ

— 14 anos. Admite-se na Casa do Café — Aveiro.

MORADIA EM AZURVA

— Composta de cave, r/chão e 1.º andar, com bom quintal e árvores de fruto.

Tratar no local, com Jaime Alves Resende — Azurva.

ALUGA-SE

a antiga Fábrica de Louças da Cabreira, em Aradas, servindo também para outra indústria. — TRATAR pelo telefone 23571 (Aveiro).

VIVENDA — VENDE-SE

— nova, moderna e espaçosa, com jardim, garagem e quintal, situada na E.N. de Fermelã.

Tratar com: José Maria Chanfrante, em Fermelã.

Alugam-se

— Salas p/ escritório, na Rua de José Estevão, 83

Tratar pelo Telefone 23468 AVEIRO

Aluga-se Rés-do-Chão

— para estabelecimento comercial ou para escritórios, na Rua do Tenente Resende (antigas instalações do Banco da Agricultura), nesta cidade.

Para ver e tratar: no mesmo prédio, ao n.º 25, 2.º-E.

ASSEMBLEIA DA BARRA

Convocatória

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do n.º 14.º do Art.º 29.º, do n.º 1 do Art.º 36.º e do Art.º 40.º dos Estatutos, a Direcção da Assembleia da Barra convida os Ex.mos Sócios a comparecerem, no próximo dia 31 de Março corrente, pelas 21 horas, na sede do Clube dos Galitos, em Aveiro, gentilmente cedida, a fim de deliberarem sobre os assuntos constantes da seguinte ordem do dia:

— Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1972.

Barra, 19 de Março de 1973.

Pela Direcção,
O Presidente,

a) **José Pereira Zagallo**

CASA DOS PESCADORES DE AVEIRO

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a), do n.º 1, do Art.º 24.º dos Estatutos da «Casa dos Pescadores de Aveiro» e para os fins consignados na alínea c), do Art.º 20.º dos referidos Estatutos, convoco os sócios efectivos, no pleno gozo dos seus direitos, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede do citado Organismo no dia 28 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o «Relatório e Contas» da Gerência de 1972.

Se à hora designada não estiver presente número legal de sócios para a Assembleia funcionar, ela reunirá meia hora depois com qualquer número.

Aveiro, 14 de Março de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) **António Alves Júnior**

Fogo (posto?) na floresta

Continuação da primeira página

que, continuamente, são transmitidas através dos órgãos da Informação. Mas, se já é imperdoável a negligência, em maior grau o é o fogo intencional, causa de **8 por cento do total dos sinistros,** causa incompreensível sob qualquer ponto de vista, pois que a intenção criminosa de lançar fogo às matas revela, não só um desprezo total pela árvore — que é riqueza, diversão, entretenimento, trabalho e paisagem—, mas também uma falta, total e absoluta, de sentimentos e de consciência cívica.

O importante para a rápida e fácil extinção de um fogo nas matas é encurtar o tempo. O excursionista, o viajante, o trabalhador que vejam um incêndio numa zona florestal devem procurar—se ele for de pequenas proporções e estiver no começo—extingui-lo com os seus próprios meios. Se tal for impossível, devem tratar de comunicar imediatamente com o depósito de material de combate ao fogo mais próximo ou chamar os Bombeiros das localidades situadas nas redondezas.

Tão importantes como os trabalhos de extinção são os relativos à prevenção, localização e comunicação imediata do sinistro. Constituem factores de grande importância os contra-fogos adequados, vias de comunicação, disponibilidades de água, vigilantes suficientes dotados de rádio-telefones, etc.».

Falou assim o «Arriba», de Espanha.

Ora, a propósito dos meios de comunicação rádiotelefónicos, aspecto de capital importância, por mais de uma vez também evidenciado nestas colunas, as matas de pinheiros e eucaliptos situadas em volta da povoação de Vila Nova de Fusos e noutras localidades desta zona, tudo a partir de cerca de seis quilómetros a Oeste de Sever do Vouga (tal como alguns montados do Norte do país) foram pasto das chamas durante os primeiros dias da semana em curso. Mais um apavorante incêndio — melhor: uma série de incêndios, simultâneos e suspeitamente distanciados — de que a Imprensa, a Rádio e a TV já deram pormenorizadas notícias, com pertinentes considerações sobre as causas e a quase unânime afirmação da incrível falta de meios de intercomunicações rádio que, facilitando os serviços dos Bombeiros, atenuariam, tanto quanto se pode prever, as consequências da sinistralidade desta espécie. Os fogos do dia e da noite de terça para quarta-feira últimas seriam consequência, supõe-se (há fartos indícios, tanto mais que ainda estamos longe do tal período crítico dos fogos nas matas), de acção criminosa. As abnegadíssimas (mas «cada vez mais arriscadas») corporações de bombeiros, auxiliadas pelo pessoal dos Regimentos militares, da D. C. T., da Aviação, dos Serviços Florestais e pelo povo, procuraram (e conseguiram) evitar que o fogo alastrasse, perigosamente, a outras áreas.

Se mais os Bombeiros não fizeram (ou não puderam fazer) isso deve-se, em grande parte, à falta de meios de comunicação rádiotelefónicos. Falta grave que, como é evidente, provoca sempre grandes dificuldades e demoras nos pedidos de reforços, na localização dos fogos e, também, na ligação entre as equipas de socorro que se encontram em acção.

Trata-se de um problema seriíssimo que (lamentàvelmente) já não é de hoje. Ele levantou-se, mais recentemente (estamos a referir-nos ao caso dos fogos declarados na região de Aveiro) no decorrer dos pavorosos incêndios havidos na Serra do Caramulo e, no Verão passado, nos concelhos de Sever do Vouga, Albergaria e Águeda.

Cada vez mais, urge tomar rápidas providências.

À ATENÇÃO DE QUEM DE DIREITO aqui fica mais este nosso grito.

LÚCIO LEMOS

O alienado lúcido de Seide

Continuação da primeira página

disciples, est difficile à classer dans l'histoire de l'évolution du roman portugais au XIX.^e siècle». Não tão difícil de classificar como pareceu a M. Lacape, — que não compreendeu o nosso escritor, — Camilo é, todavia, um autor com uma obra muito complexa. Não cabe, como a maior parte dos escritores franceses, nas linhas de uma fácil esquematização. Sobre Camilo, só poderão fazer-se *aproximações*, quer o estudioso seja Moniz Barreto ou o Prof. Jacinto do Prado Coelho, quer o abordem Fialho de Almeida ou Ramalho, Alberto Pimentel ou Alberto Xavier, António Cabral ou Aquilino Ribeiro, Ricardo Jorge ou Teófilo Braga, Pinheiro Chagas ou o Senhor Lacape.

Diz Ramalho: «O romanesco de Camilo Castelo Branco é, — transportado às condições da vida contemporânea, — o romanesco dos espanhóis do século XVII. Procede inicialmente da dinastia dos *Amadises* e dos *Palmeirins*, e participa do génio peninsular de toda a literatura poética subsequente: do lirismo contemplativo de Santa Teresa, do misticismo dramático de Calderón e de Lope de Vega, da sátira picaresca de Cervantes, de Huertado de Mendonza e de Quevedo». E logo Fialho de Almeida: «... quem me impediria a mim de fazer deste nevrótico um tipo clássico de *louco literário*, no género dos que Gustavo Brunet estudou, a propósito da obra de J. Jacques e de Restif de la Bretonne? Os seus íntimos, não: que entre os melhores, o médico Ricardo Jorge algo poderia revelar de elucidante à minha tese. Os seus admiradores tampouco, pois esses, se conhecerem como eu, página por página, a obra do formidável exibicionista, não marcharão dez páginas sem colher nelas substrato para uma autópsia das mais comprovativas, porque teve de todas as alienações adstritas ao seu ofício, este alienado lúcido e razoante; ele o delírio das grandezas, ele o delírio das perseguições, o misticismo, o exibicionismo, o pessimismo, a eretomania, a simulação: curiosidades de hospício, abroqueladas de génio, que haveriam feito a alegria dum Ribot, e dado margem a um estudo de psicologia médica, lúgubre e intensivo. Quem bem quiser arcabouçar, sobre dados reais, esta vesânia artística de Camilo, inquirirá primeiro da sua história pregressa, tão singularmente preparativa da cerebração fogosa que fez dele o autor de sessenta e nove romances originais, de dezanove volumes de escavação histórica e de arqueologia, de nove livros de poesia, quatro de religião, quinze de teatro, e sessenta e quatro de sátira literária e controvérsia, — tudo isto em pouco mais de trinta e cinco anos».

JOSÉ DE MELO

Madrigal Singers

Continuação da primeira página

mas, recriando a simplicidade e o encanto lírico das canções folclóricas filipinas a utilizar a linguagem Madrigalesca. Especializam-se, também, no canto dito «a capella» com obras dos grandes mestres do Renascimento. O seu reportório, criteriosamente escolhido, inclui canções populares de todo o mundo, música sacra, espirituais negros e obras de autores contemporâneos.

Organizado em 1963 pela professora Andrea O. Veneracion, da Escola de Música, os «Madrigal Singers» da Universidade das Filipinas foram designados pela Fundação de Promoção Musical das Filipinas, em 1969, como embaixadores culturais daquele país. Efectuaram nesta qualidade uma digressão artística pelo mundo, que atingiu o apogeu com a sua participação no II Festival Internacional de Coros Universitários do Lincoln Center de Nova Iorque, em Março de 1969.

Assim como outros grupos de madrigais, os «Madrigal Singers» da Universidade das Filipinas utilizam como modelo os grupos corais Elisabetianos que actuavam nos palácios de nobres para entretenimento dos seus hóspedes, sendo os seus membros escolhidos entre os melhores solistas da Universidade das Filipinas.

ACONTECEU...

Continuação da primeira página

santa paciência todas aquelas que têm a pachorra e a caridade de esbanjar com os meus despretenciosos escritos uns momentos preciosos nos fins-de-semana que se repetem. Todavia, lê o «Aconteceu», quanto mais não seja, por dever de ofício! E isto porque é o homem do lápis vermelho, aquele que risca, corta, rasura, proíbe, não deixa, inutiliza, desfaz. Sim, é o homem da Censura em Aveiro! Pesado fardo aturar gente dos jornais... Sobretudo quando se é da minha laia, quando se não come gato por lebre e muito menos frango por faisão...

Ainda bem que mo revelou, pois não escondo que há muito me apetecia descobrir aquele que digere — consentindo que os outros digiram também — um «Aconteceu» que só poderá ser indigesto para aqueles que teimem em obrigar a digerir aos outros aquilo que lhes molesta a digestão! Na parte que me toca — e por imperativo de consciência o revelo em moldes de louvor — a Censura aveirense nunca me fez arredar pé da linha que «aconteceu» nortear os meus escritos. Se tal sucedesse, poria ponto final, pois nunca andei à mercê dos paladares dos outros, mas, pelo contrário, procuro saborear apenas aquilo que me saiba bem. Sempre fui esquisito na comida!

Que a Censura me perdoe. Mas jornalismo sem uma pitada de condimentos é insípido, sem paladar, satura, farta, cansa, enoja, enfastia, custa a digerir. É, afinal, um frango que nunca deixa de ser frango! Um frango que, nem por milagre da culinária, poderá ter o paladar raro de um faisão...

ARAÚJO E SÁ

A Projecção da FIAT no Mundo Lusíada

Exactamente no dia 14 do mês em curso, no Brasil, em Belo Horizonte, o Governador do Estado de Minas Gerais, Rondon Pacheco, e o Presidente da Fiat Giovanni Agnelli, assinaram o documento que representa o primeiro passo para a construção duma fábrica para a produção de automóveis. O acordo deverá agora ser negociado com as autoridades federais.

O previsto complexo industrial deverá ser realizado em três anos e ter uma capacidade de produção de 190 mil automóveis por ano. O modelo a fabricar será o 127.

Os investimentos para tais instalações importarão em cerca de 230 milhões de dólares que serão cobertos pela Fiat, pelo Estado de Minas Gerais e recorrendo aos mercados financeiros estrangeiros. Está também prevista a participação do IMI (Instituto Mobiliare Italiano).

A Fiat, que tem já em Belo Horizonte uma fábrica de tractores actualmente em fase de potenciamento, concluiu também no Brasil, há poucas semanas, um acordo com a Alfa Romeo para a produção de camiões com a realização da nova fábrica de veículos automóveis. A Fiat poderá assim estar presente com as suas principais produções no grande país da América Latina.

Após a assinatura do acordo com o Governador Pacheco, o presidente da Fiat teve um encontro com os jornalistas brasileiros e os correspondentes da Imprensa internacional aos quais disse:

«A Fiat é uma empresa que quer ter e tem carácter internacional: num sistema económico aberto é este o único meio para assegurar a sobrevivência a uma grande indústria. Desta política nasceram as nossas iniciativas na Europa, África, Argentina, pouco a pouco em muitos outros países, e hoje no Brasil. O desenvolvimento das relações internacionais é complementar da expansão da Fiat em Itália, faz parte da política global da empresa.

São programas — acrescentou o presidente da Fiat — que prosseguem paralelos, sem que as iniciativas tomadas num sector vão em detrimento de outros compromissos: pelo contrário, atinge-se uma afirmação geral mais incisiva».

A prevista fábrica no Brasil poderá dar ocupação a cerca de 10 mil pessoas a que se juntarão milhares de novos postos de trabalho graças às actividades subsidiárias que certamente virão a criar-se.

No decurso da sua breve visita ao Brasil, o Presidente da Fiat — chegado esta manhã de Itália — será recebido pelo Presidente Medici e terá colóquios com os maiores expoentes federais.

ALCATIFAS DIVERSAS
AGENTE DA AFAMADA TAPINIL
FAZEM-SE APLICAÇÕES
E DÃO-SE ORÇAMENTOS

PAPEIS DE PAREDES
ESTAMPAGEM ALEMÃ
MARAVILHOSA DECORAÇÃO
PESSOAL ESPECIALIZADO

FERNANDO VIANA
RUA GENERAL COSTA
CASCAIS — ESGUEIRA
AVEIRO
Telef. 24694

TELHAS MODERNAS
EM CIMENTO, COLORIDAS
AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

LADRILHOS PLASTICOS
MOSAICOS DIVERSOS
BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL
AZULEJOS — BANHEIRAS

AGENTE EM AVEIRO
CASA A. VALENTE
— RUA DOS MARNOTOS, 20 —
Telefone 22414 — Apartado 132

É hoje inaugurada a «FEIRA DE MARÇO»

VELHINHA de há mais de cinco séculos, renovar-se-á hoje, com palco no Rossio, a tradicional «Feira de Março», que este ano terá prolongamento até 29 de Abril próximo.

Amanhã, domingo, a Tertúlia Beiramarense organiza naquele recinto dois festivais folclóricos: o primeiro, com início às 15,30 horas, em que se exibirão o «Rancho da Região de Leiria» e o «Rancho Folclórico de Maiorca» (Figueira da Foz) e, ainda, o «Conjunto Típico e Humorístico Estrelas d'Ouro» (de Espargo — Vila da Feira); e o segundo, às 21,30 horas, também com actuações dos referidos conjuntos.

DESCANSO SEMANAL

Na costumada reunião semanal do Município, foi lido um telegrama de empregados do comércio manifestando o desejo de que a Câmara lhes não retire o descanso semanal aos domingos e aos sábados, em futura deliberação a tomar quanto aos períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público.

Por seu turno, a Edilidade deliberou fazer consultas aos Grémios, Sindicatos, I.N.T.P. e a outras entidades, a fim de se informar sobre o que pensam os patrões, os empregados e os consumidores a respeito dos possíveis horários de abertura e encerramento permitidos pelo Decreto-Lei n.° 56/73.

CURSO LICEAL NOCTURNO

A Câmara Municipal resolveu endereçar ao ilustre titular da pasta da Educação Nacional um voto de congratulação e de agradecimento pela criação, recentemente anunciada, do ensino liceal nocturno na cidade de Aveiro.

ARRUAMENTOS ENVOLVENTES DA CAPELA DE ARADAS

Após consultas directas a vários empreiteiros, motivadas pelo facto de ter ficado deserto o correspondente concurso, foi adjudicada, pela importância de 411 694$00, a obra de arranjo dos arruamentos envolventes da Capela de Aradas.

PAVIMENTAÇÃO DA RUAS DAS MARINHAS E OUTRAS

O Município aveirense deliberou abrir concurso para as obras de pavimentação das ruas das Marinhas, do Arrais e de Abel Ribeiro, dos cais das Falcoeiras e dos Mercantéis e, ainda, das travessas dos Marnotos e das Falcoeiras.

EXPOSIÇÃO DE «DESIGN»

Por proposta do Vereador sr Gaspar Albino, a Câmara resolveu contactar o I.N.I.I. (Instituto Nacional de Investigação Industrial), no sentido de averiguar se será possível levar a efeito nesta cidade a Exposição de «Design» actualmente a decorrer na Feira Internacional de Lisboa.

ARRANJO PAISAGÍSTICO DA AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO

O Município aveirense aprovou o projecto para o arranjo paisagístico da Rua de Viana do Castelo e do início da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — projecto da autoria do arquitecto paisagista a quem a Câmara encomendou o estudo do arranjo e criação de zonas verdes na cidade.

DEMOLIÇÃO DE PRÉDIOS NO CENTRO CITADINO

Na última reunião camarária, o Vereador sr. Eng.° Carlos Maia chamou a atenção para o mau estado e péssimo aspecto estético de certos prédios situados na zona central da cidade, tendo a Câmara aprovado que se intimassem os proprietários dos prédios em causa para que, de acordo com as normas legais aplicáveis e consoante os casos, tais prédios sejam demolidos, vedados ou reparadas as suas frentes.

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS TRANSPORTES COLECTIVOS

Uma firma aveirense apresentou ao Município uma sugestão para alteração dos horários dos transportes colectivos camarários, por forma a que certas carreiras se iniciem sòmente 15 minutos após o encerramento dos estabelecimentos comerciais, e não, como até aqui, à hora exacta do fecho do comércio.

Sobre o assunto em causa, os Serviços Municipalizados manifestaram parecer desfavorável, informando que a sugestão é carecida de fundamento, pois que se as carreiras são iniciadas pela manhã, e se mantêm em constante funcionamento, hão-de cruzar, necessàriamente, certos locais da cidade à hora exacta do encerramento dos estabelecimentos comerciais.

CONCENTRAÇÃO, EM AVEIRO, DOS GRÉMIOS DO COMÉRCIO DO PAÍS

Vai realizar-se em Aveiro, no dia 1 de Abril próximo, pelas 11 horas, uma reunião de presidentes dos Grémios do Comércio do país, com o fim de serem discutidas as implicações resultantes do disposto no Decreto-Lei n.° 56/73 sobre os novos horários e abertura do comércio ao domingo.

A Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro, que há muito se encontra atenta a tão grave problema, desloca-se amanhã a Lisboa, a fim de tratar de vários assuntos e ser recebida pelo sr. Presidente da Corporação do Comércio, a quem vai dar conhecimento da reunião projectada.

ROTARY CLUBE

O Presidente do Clube Rotário local, nosso ilustre colaborador Dr. Humberto Leitão, falou, na reunião de 19, sobre «O Oriente nos princípios deste século», com base em cartas de seu saudoso tio, o inesquecível aveirense Coronel-Médico Dr. António do Nascimento Leitão, que passou largo período da sua vida em terras orientais.

O trabalho, pela sua real valia, mereceu o incondicional apreço do distinto auditório.

LARGADA DE PÁRA-QUEDISTAS

Amanhã, domingo, em Tabueira, realizar-se-á uma largada de pára-quedistas civis componentes do último curso organizado pela Mocidade Portuguesa desta cidade.

PROCISSÃO DOS PASSOS

Sob presidência do Rev.° Pároco da freguesia da Vera-Cruz, saiu a tradicional procissão dos Passos, que se revestiu das costumadas solenidade e compostura.

A da freguesia da Glória sairá, este ano, no dia 15 de Abril, Domingo de Ramos.

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Foi recentemente distribuído o relatório da Junta Distrital de Aveiro referente ao ano de 1972, que refere a receita de 6 792 893$10 e a despesa de 8 364 264$10. Não obstante, naquele ano, a despesa ter ultrapassado a receita, foi contabilizado um saldo positivo de 387 338$30, pelo adicionamento do saldo de 1971, que se cifrou em 1 958 763$30.

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

O venerando Prelado da Diocese esteve, durante alguns dias, na Residência de Santa Joana Princesa, em Sintra, com os seminaristas aveirenses do Curso de Estudos Eclesiásticos, e ali conferiu o grau de diácono ao aluno Manuel Ferreira.

Nas terras das respectivas naturalidades, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade conferiu ordens de leitor, no pretérito domingo, a António Augusto Rodrigues Tavares (Salreu), a António de Almeida da Cruz (Aveiro, na Sé) e a Joaquim Martins (Silva Escura).

PADRE JOÃO PAULO «Bodas de Prata»

Na quarta-feira, 21, completou 25 anos de apostólica actividade o Rev.° Padre João Paulo da Graça Ramos.

A efeméride foi assinalada com missa vespertina, na Catedral de Aveiro, tendo concelebrado sacerdotes colegas escolares e amigos do ilustre e bondoso aniversariante e proferido expressiva homilia o Rev.° Pároco da Glória, Padre Arménio Alves da Costa Júnior.

O templo estava repleto de fiéis que, no final das cerimónias, apresentaram cumprimentos ao Padre João Paulo, testemunhando-lhe o apreço em que têm os méritos e virtudes que exornam a sua distinta personalidade.

O Conselho Paroquial e a Equipa de Casais de que o Rev.° João Paulo é operoso Assistente ofereceram-lhe, e a seus venerandos pais, um jantar, tendo, aos brindes, qualificados convivas saudado calorosamente o aniversariante e os seus respeitáveis progenitores.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 24 — às 21,30 horas.

JAMAICA — Para maiores de 14 anos.

Sábado, 24, para Domingo, 25 às 0.30 horas

A MÁSCARA DO DEMÓNIO — Para maiores de 18 anos.

Domingo, 25 — às 15.30 e 21.30 horas

O AMANTE — Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 27—às 21.30 horas

SEM ESPAÇO PARA MORRER — Para maiores de 14 anos.

REGIMENTO DE INFANTARIA N.° 10

«Dia da Unidade»

Com o programa aqui oportunamente anunciado, realizaram-se, em 20 do corrente, as cerimónias comemorativas do «Dia da Unidade» no Regimento de Infantaria n.° 10, aquartelado em Aveiro, que se revestiram de muito luzimento.

Pelas 9,50 horas, os actuais e antigos oficiais e sargentos foram recebidos, no quartel de Sá, pelos 1.° e 2.° Comandantes do Regimento, respectivamente srs. Coronel João Dias dos Santos e Tenente-Coronel Carlos Alberto Simões Ramalheira. Na parada, em seguida, e sob a presidência do 2.° Comandante da Região Militar, sr. Brigadeiro Henriques de Avelar, estando presentes as mais destacadas individualidades locais, tiveram início as cerimónias, formando o Regimento sob o comando do sr. Major António Joaquim Alves Moreira. Feitas as honras da ordenança à Bandeira Nacional, proferiu uma alocução o Aspirante miliciano sr. Dr. Aires de Azevedo. Pelas entidades mais representantivas, foram depois impostas condecorações aos srs. Major Alves Moreira, Capitães Carlos Alberto Duarte Prata e Ilídio de Oliveira Freire, Sargento-Ajudante João Oliveira Chedas e 1.° Sargento Henrique Preto Ferreira, tendo recebido louvores, com que foram distinguidos no decurso do ano agora cumprido, os srs. Tenente-Coronel Simões Ramalheira, Major Alves Moreira, Capitão Ilídio Pereira, Tenentes Manuel de Macedo Moreira, Felisberto dos Santos Pereira e António Martins Rebelo, Tenente-Médico Maia Seco e Aspirante a Oficial (Miliciano) Carlos Manuel Lopes Monteiro; e, ainda, os Sargentos-Ajudantes srs. Alberto Luis da Fonseca e José Ribeiro Doutor, Primeiro-Sargento sr. José Ribeiro, 1.os Cabos srs. Joaquim Mendonça Andrade e António Fernando Moreira da Costa e os Soldados srs. Manuel Augusto Manata Camareira, Alexandre Teixeira de Melo e Manuel Ferreira Marques.

Com acompanhamento de fanfarra, e repetidas as honras à Bandeira Nacional, as forças desfilaram perante a tribuna.

Seguiu-se a inauguração da Capela do Regimento, naquele quartel de Sá, tendo procedido ao ritual litúrgico o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que celebrou missa de sufrágio pelos mortos da Unidade e proferiu uma homilia alusiva.

Um almoço no quartel-sede do Regimento, em Santo António, culminou as celebrações, tendo confraternizado dezenas de antigos e actuais elementos da Unidade e as entidades civis convidadas.

VENDE-SE

No melhor sítio da Av. Dr. Lourenço Peixinho (junto ao Café Trianon), um prédio com a área aproximada de 8,50 de frente por 17 m. de fundo. Aceita ofertas.

Tratar com o proprietário (Miranda Melo) das 11 às 12 h., nos Armazéns de Aveiro.

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B

Telef. 22359

AVEIRO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	ALA
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

OS «GAIATOS» DO PADRE AMÉRICO

Como habitualmente, é rodeado da maior expectativa entre os amigos da Obra da Rua o anunciado espectáculo que os «Gaiatos» do Padre Américo vão realizar, em 6 de Abril, no **Teatro Aveirense.**

A presença dos «Gaiatos» em Aveiro está incluída numa longa digressão artística pela zona norte do País. Além dos espectáculos efectuados e a efectuar, voltarão a actuar no Coliseu do Porto — como fecho da «tournée». A cidade do Porto não dispensa — de longa data — a repetição do agradável espectáculo. Em todas as salas, não há dúvida, os pupilos da Obra da Rua são acolhidos muito carinhosamente — como, desde sempre, em Aveiro — e as plateias repletas de admiradores da sua Obra, fundada pelo Padre Américo.

Do programa do espectáculo, consta uma revista musical — autoria e realização dos próprios «Gaiatos» —, de cujo elenco fazem parte os mais pequeninos da comunidade de Paço de Sousa, vulgarmente conhecidos por «Batatinhas».

Os bilhetes para a sessão estão ao dispor dos interessados nas bilheteiras do **Teatro Aveirense.**

DE VIAGEM

Após cerca de quatro meses de merecidas férias na sua terra natal, partiu, na última quarta-feira, para a cidade de Sobral, do Estado do Seará, Brasil, o aveirense e nosso bom amigo sr. Carlos Júlio Duarte de Matos.

VIDAL

Indústria de Madeiras, S.A.R.L.

Sede: Quintãs — ÍLHAVO

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir no dia 31 de Março pelas 10 horas, na sua sede, a fim de:

a) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Contas e outros documentos referentes à actividade do ano de 1972 apresentados pelo Conselho de Administra:ão, Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.

b) Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Ílhavo, 10 de Março de 1973.

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral,

António Joaquim Resende Ramos

Homenagem a DR. ALVES MOREIRA

Ocasionalmente, tivemos conhecimento de que a Casa do Povo de Esgueira se propõe homenagear o Dr. Artur Alves Moreira: com raríssima dedicação, postergando materiais interesses, o distinto médico votou-se aos seus conterrâneos, inteiramente, no exercício da sua profissão, de que também ali fez apostolado ao longo de quase um quinto de século — mais rigorosamente, desde Janeiro de 1950.

O ilustre clínico deixou agora, por sua vontade, (melhor: pela premência das suas actividades, como profissional de larga clientela e como dinâmico Presidente do Município aveirense) a Casa do Povo, que tanto lhe deve, e o povo, ligado a essa casa, a quem tão abnegadamente servia; mas temos boas razões para crer em que o seu afastamento é meramente **oficial** — só para dar lugar a outro menos assoberbado com trabalhos, já que o Dr. Alves Moreira é inseparável fibra daquela instituição. Mas, homem de cumprir, quando julgou não poder cumprir integralmente, procedeu como homem íntegro.

Julgamos justíssima a projectada homenagem.

AFOGADO NUM POÇO

Foram solicitados os **Bombeiros Novos**, na manhã de anteontem, para retirarem um homem do fundo de um poço, na Costa do Valado.

Estava morto. Tratava-se de Manuel Marques, de 47 anos, ali residente. Era paralítico de um braço e de uma perna e vivia com a mãe, cega desde alguns anos. Mesmo assim, era ele quem mendigava, alimentando o pobre lar com as esmolas que recolhia.

O desventurado Manuel Marques, nos últimos tempos, dava sinais de perturbação mental.

INCÊNDIO

Na oficina de reparação de motorizadas pertencente a Luciano Aurélio Silva Gomes, na Rua de Ílhavo, em consequência de uma soldadura junto de inflamáveis, deflagrou incêndio. Em vão o operário que procedia ao trabalho tentou extinguir as chamas.

Chamados os Bombeiros, prontamente o fogo foi debelado. Entretanto, as chamas danificaram umas quatro motorizadas, elevando-se os prejuízos a cerca de 40 contos.

PRECISA-SE

— Empregado-Vendedor com prática de pintor e carta de ligeiros.
Ordenado e comissão.
Resposta, com todos os detalhes, ao Apartado 132 — AVEIRO.

SENHORA

— Pretende, em regime de **part-time**, serviço de escritório. Tem o Curso Comercial completo e dá referências.

Resposta a este jornal, ao n.º 22.

J. Rodrigues Póvoa
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 —
a partir das 13 horas com hora marcada
Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia — às quartas feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

«BABY SITTING»

Menina, 7.º ano de Liceu, residente em Aveiro, mesmo ou alemãs, famílias sérias.
Telefone 24414

CARLOS CORTEZ
Médico-Especialista
PSIQUIATRIA
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras (com hora marcada a partir das 16 horas, pelo Telef. 26152)
Rua Dr. Alberto Souto n.º 34-1.º Sala B
AVEIRO

Especializada em vestuário exterior para ambos os sexos
Galeria do Vestuário
Execução de fatos por medida, sem prova, em 24 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Tel. 26080 — AVEIRO

Trastes e Cacos
Móveis antigos
Reproduções e adaptações fora de série
Antiqualhas
Antiqualha d'Aveiro

SEISDEDOS MACHADO
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º
AVEIRO

M. Bem Cónego
MÉDICO
Doenças da Boca e dentes
Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24102 — AVEIRO

Carlos M. Candal
ADVOGADO
R. Gustavo Ferreira P. Basto, 43-1.º Esq.º
(Junto ao Palácio da Justiça)
AVEIRO

António Brandão
ADVOGADO
Travessa do Governo Civil, N.º 4-1
Telef. 23459 AVEIRO

SÓ VÊ MAL QUEM QUERE...
VIEIRA
OCULISTA
AVEIRO
Os nossos óculos ajudam toda a gente a ver melhor
Executamos receitas médicas rápida e rigorosamente
Atendemos beneficiários das Caixas de Previdência
Rua de Viana do Castelo, 21 Telefone 23274

Fábricas Aleluia
Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

ANTÓNIO HENRIQUES
Polidor e Encerador de Móveis
Restauração de móveis antigos e modernos * Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos
Bairro da Misericórdia, 40
Telefone 24594 - AVEIRO

Dr. Santos Pato
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º — às 2.as, 4.as e 5.as feiras das 15 às 16
Telefones 23 182 — 75 277
AVEIRO

MAYA SECO
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

SERVENTE/OPERÁRIO

— Para torrefacção. Admite-se na **Casa do Café** - Aveiro.

Acção Nacional Popular

No pretérito sábado, dia 17, pelas 15 horas e 30 minutos, realizou-se, no salão nobre da Junta Distrital de Aveiro, a cerimónia da posse da Comissão Consultiva Distrital, das Comissões Concelhias remodeladas e do responsável pelo Pelouro da Informação junto da Comissão Distrital da A. N. P. Presidiu o Dr. António Castelino Alvim, representando a Comissão Executiva da A. N. P., o qual era ladeado pelo Governador Civil de Aveiro, Dr. Vale de Guimarães, pelo Presidente da A. N. P. distrital, Dr. Fernando de Oliveira, pelo Presidente da Comissão Consultiva, empossado, Dr. Homem Ferreira; pelo Presidente da Junta Distrital, Eng.º José Gamelas; pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Artur Alves Moreira; pelo Presidente da Comissão Concelhia de Aveiro da A. N. P., Dr. Manuel Soares; pelo Deputado pelo Distrito de Aveiro, Dr. Pinho Brandão; pelo Delegado do I. N. T. P., Dr. Albertino de Oliveira; pelo Presidente da J. A. P. A., Eduardo Cerqueira; e pelo responsável pelo Pelouro da Informação, empossado, Dr. Ilídio Duarte Rodrigues. Leu os autos de posse o Chefe de secretaria na A. N. P., Ferreira da Silva.

Seguidamente usou da palavra o Dr. Fernando de Oliveira, que explicou a iniciativa de constituir a presente Comissão Consultiva, como forma de melhor concretizar a ideia de participação «generosamente pedida por Marcello Caetano a todos os Portugueses que não pusessem a Pátria em leilão». A propósito, referiu que «a nova era de participação impunha alargamento da frente nacional a todas as altitudes, num arejamento tonificante da letargia política em que temos mergulhado, interrompida uma vez que outra pelas ressonâncias, nem sempre uníssonas, duma oposição barulhenta, heterodoxa, combativa, mas onde sempre houve — é justo salientá-lo — pessoas de bem, idealistas sinceros, verdadeiros democratas, patriotas intransigentes». E, mais adiante, esclareceu «participação que, porém, tem encontrado os maiores escolhos paradoxalmente naqueles que mais apregoam a sua necessidade, que sistemàticamente combatem o que na véspera reivindicavam, porque o seu único objectivo e preocupação é a CONQUISTA DO PODER, ainda que à custa do bem comum e contra a vontade da generalidade das populações».

A concluir as suas palavras, sempre dominadas pela ideia central de participação, tanto mais necessária quanto é certo que «o momento não é de lazeres emolientes nem de hesitações bisantinas», afirmou: «A Pátria confia em nós, porque ela sabe muito bem que nós faremos a verdadeira Democracia, que nós garantiremos a autêntica Liberdade, que nós construiremos o genuíno Estado Social».

O orador que se lhe seguiu foi o Dr. Homem Ferreira, empossado no cargo de Presidente da Comissão Consultiva, agora constituída. Realçou o significado do lançamento da nova Comissão, que só poderá traduzir «o propósito de criar um orgão autenticamente representativo de todas as correntes do pensamento que, transpondo as diferenças secundárias, pudessem convergir nos pontos fulcrais que iluminam a sociedade cristã, com respeito pelos direitos fundamentais da pessoa humana, pela Pátria, pelo progresso e pelo Justiça Social».

Finalmente, o Dr. Castelino e Alvim, formulou algumas reflexões, decorrentes da própria cerimónia: continuidade não afectada pela reestruturação de quadros e que implica um permanente «esforço de imaginação e um sentido dinâmico de actuação», a fim de «responder ao desafio dos dias de hoje; participação concretizada no alargamento dos quadros da A. N. P., em Aveiro, que «significa bem o desejo pleno de aproveitamento de todos aqueles que, com sincero desejo de participar, se disponham a sacrificar um pouco do seu tempo, do seu trabalho, da sua inteligência e do seu esforço, em prol de coisa comum». A terminar fez o elogio de Marcello Caetano, da sua figura, do seu exemplo e da sua doutrina.

A Comissão Consultiva empossada é assim constituída: Presidente, Dr. Manuel Homem Ferreira, deputado e advogado, de Albergaria-a-Velha; vogais, Dr. Albertino de Oliveira, da Feira, delegado do I. N. T. P.; Dr. Acácio de Oliveira Valente, de Ovar, Médico; Carlos Gamelas, de Aveiro, comerciante; prof. Francisco Corujo, de Ílhavo, director do Distrito Escolar; Dr. Manuel Henriques Gonçalves, de Vale de Cambra, presidente do Fundo Especial de Transportes Terrestres; Dr. Manuel Pereira Ferreira Pinto, de Oliveira de Azeméis, advogado, conselheiro Manuel dos Santos Victor, de Vagos, juiz do Supremo Tribunal Administrativo; conselheiro Mário Valente Leal, de Espinho, vice-presidente do Tribunal de Contas; e Dr. Orlando de Oliveira, reitor do Liceu Nacional de Aveiro.

Efectuaram-se as seguintes remodelações nos quadros das Comissões Concelhias: **Águeda**, vogais, Jaime Ferreira Torres, professor primário; Miquel Baptista da Silva, agente técnico de Engenharia; **Anadia** — Justino Pereira Alegre, industrial, presidente; António Ferreira da Silva, empreiteiro, vice-presidente; eng.º João Telo de Garcia Polido, Joaquim das Neves Ferreira, industrial; Manuel dos Santos Oliveiros, professor do ensino secundário; Manuel Rodrigues Vieira, director de empresa, Dr. Mário Alvim de Castro, farmacêutico; Dr. Diógenes Nunes Vidal, professor do ensino liceal; e Dr. Francisco Portela Rosmaninho, médico, vogais. **Castelo de Paiva** — Dr. António Pereira de Oliveira, advogado, vice-presidente. **Mealhada** — Alberto Lopes de Melo, director escolar, aposentado, de Angola, vogal. **S. João da Madeira** — Alberto Manuel Aguiar Pacheco, industrial, vogal. **Sever do Vouga** — António de Bastos, Professor, vogal. **Vale de Cambra** — Dr. António de Almeida Henriques, médico-veterinário, vice-presidente; e Albano Tavares de Carvalho, professor da escola técnica, vogal. **Vila da Feira** — Dr. Diogo Manuel Vaz de Oliveira, advogado, presidente.

FALECERAM:

José Nunes Ferreira Ramos

No dia 6 do corrente, faleceu, nesta cidade, o sr. José Nunes Ferreira Ramos.

Contava 84 anos de idade.

O venerando extinto — pessoa muito estimada por suas reconhecidas virtudes — era casado com a sr.ª D. Joana Cardoso Ramos; pai do sr. Orlando Rodrigues da Graça Ferreira Ramos; e irmão das sr.as D. Maria, D. Rosa e D. Laurinda Nunes Ferreira Ramos e dos srs. António e João Nunes Ferreira Ramos.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, no Cemitério Sul.

Francisco Gonçalves Amaro

Com 59 anos de idade, faleceu, no dia 7 deste mês, em Esgueira, donde era natural, o sr. Francisco Gonçalves Amaro, que gozava da simpatia e estima de quantos o conheciam. Deixa viúva a sr.ª D. Margarida da Cunha Marques; e era pai da sr.ª D. Fernanda Marques Amaro Ferraz e do sr. Manuel Marques Amaro.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, do Largo do Caião, em Esgueira, para o Cemitério local.

Prof.ª D. Eduarda de Jesus Moreira

Também no dia 7 do corrente, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, no estado de solteira, a professora oficial, aposentada, sr.ª D. Eduarda de Jesus Moreira, que contava 84 anos de idade.

A veneranda senhora, que deu provas de muita competência profissional ao longo de largas décadas de magistério, e a quem todos estimavam por suas reconhecidas virtudes e qualidades, era tia do nosso bom amigo sr. Orlando Trindade.

No dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar no Cemitério Sul.

D. Florize Gaspar

No dia 8 do corrente, faleceu, nesta cidade, com 65 anos, a sr.ª D. Florize Gaspar, irmã dos srs. Alpoim Gaspar de Oliveira e Coríntio Aquilino de Oliveira Gaspar e tia dos nossos distintos colaboradores José Luís e Joaquim António Gaspar de Melo Albino.

A saudosa extinta — pessoa de reconhecidos dotes de carácter e de bondade — foi a sepultar no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

Firmino Moreira da Costa

No dia 9 do corrente, faleceu, nesta cidade, o Guarda da P.S.P. (aposentado) sr. Firmino Moreira da Costa.

Contava 82 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Emília de Oliveira Gomes e pai da sr.ª D. Conceição Gomes da Costa e do sr. João Moreira da Costa.

O saudoso extinto — que sempre revelou raro aprumo profissional e era geralmente considerado por quantos o conheciam — foi a sepultar no Cemitério Sul desta cidade, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho.

D. Sofia Graça de Sousa

Apenas com 42 anos de idade e sem que nada fizesse prever o triste desenlace, faleceu, no dia 10 do corrente, nesta cidade, a sr.ª D. Sofia Graça Azevedo de Sousa.

Alegre e bondosa de seu natural, a sr.ª D. Sofia — como era geralmente conhecida — granjeara a estima de quantos justificadamente lhe reconheciam os seus méritos e virtudes.

Poucos dias antes, dera à luz a sua terceira filhinha. E, por isso, mais viva consternação causaria a notícia do seu passamento.

Era casada com o sr. Manuel Fernandes de Sousa (Ratola); e mãe das meninas Teresa e Maria Manuela Azevedo e Sousa.

Foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul, com grande acompanhamento, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho.

Prof. José Teles

Ao fim da tarde de 14 do corrente, faleceu em Ílhavo, na sua residência da Rua de João de Deus, o sr. prof. José Pereira Teles.

Durante cerca de quatro décadas, o saudoso extinto — que contava agora 82 anos de idade e há muito se reformara — exerceu o magistério com invulgar aprumo e competência e, na referida vila, sua terra natal, desempenhou as funções, nos anos 30, de Delegado do Director do Distrito Escolar de Aveiro e de Director da Escola Masculina n.º 1. Por seus irrecusáveis merecimentos, foi-lhe conferida, em 1956, a Ordem da Instrução Pública, no grau de Cavaleiro.

O distinto ilhanense fundou — e dirigiu até ao fim da sua operosa existência — o prestigiado semanário «O Ilhavense», em cujas colunas sempre revelou acendrada e lúcida dedicação por Ílhavo, lutando sem desfalecimentos pelos legítimos interesses e anseios.

Foi a sepultar, no dia imediato, após missa de corpo-presente, no cemitério da localidade, com expressivo acompanhamento de numerosas pessoas de todas as camadas sociais, e a que presidiu o sr. Arcebispo de Mitilene, D. Júlio Tavares Rebimbas.

Era viúvo da saudosa D. Ascensão Cardoso Lau; e pai das sr.as D. Maria do Céu Carlota Teles, prof.ª D. Marília Carlota Teles e do sr. João Pereira Teles; irmão da sr.ª D. Maria Pereira Teles e do sr. Capitão Manuel Pereira Teles; e avô da sr.ª prof.ª D. Rosália Maria Gomes Teles.

Coronel Dias Leite

Vítima de brutal acidente de viação, ocorrido, cerca das 15 horas de anteontem, na variante de Aveiro e no cruzamento denominado Eucalipto, faleceu o sr. Coronel Piloto - Aviador (reformado) António Dias Leite: depois do embate entre uma camioneta de carga e o automóvel em que a vítima se conduzia, os serviços do «115» acorreram para transportar o ferido ao Hospital; mas, infelizmente, já nada havia a fazer.

O sr. Coronel Dias Leite, depois de participar, em Moçambique, na Primeira Grande Guerra, tirou o curso da Escola do Exército, brevetando-se, quando já no quadro efectivo, como aviador, em Vila Nova da Rainha. Um dos primeiros pilotos da nossa Aeronáutica Militar, distinguiu-se como oficial competente e arrojado, tendo desempenhado funções de comando em diversas bases, designadamente nos Açores. Numerosos louvores e condecorações, nacionais e estrangeiras, dão conta dos merecimentos do saudoso extinto, que todos justificadamente respeitavam e admiravam. Há perto de trinta anos, e por um triénio, o sr. Coronel Dias Leite desempenhou, com raro aprumo, as funções de Governador Civil do Distrito de Aveiro. Foi um dos fundadores do Clube Rotário local e, diversas vezes, honrou as colunas deste semanário com a sua pena esclarecida.

Contava 79 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta Dias Leite; e era pai das sr.as Dr.as Maria José Dias Leite Correia Baptista e Maria Luísa Dias Leite Cabral de Andrade, professoras do Ensino Técnico, em Tomar, e do sr. João Dias Leite.

O funeral que se realizou, na tarde de ontem, para o Cemitério de Eixo, próxima localidade onde o distinto militar residia, constituíu expressiva demonstração de sentimento.

CLUBE «STELLA MARIS»

Durante as últimas semanas, foram entregues ao operoso representante na região aveirense da obra do «Apostolado do Mar», Rev. Messias da Rocha Hipólito, mais os seguintes donativos para a construção do edifício do Clube «Stella Maris», que está a erguer-se na Gafanha:

Aníbal Nunes Nascimento, 100$00; Banco de Angola (Agência de Aveiro), 500$00; Companhia de Seguros Império (Delegação de Aveiro), 1 000$00; Alexandrino Eduardo Ribau, 100$00; João Maria Marçal, 20$00; Banco Fonsecas & Burnay (Agência de Aveiro), 1 000$00; Francisco F. Duarte Pedroso, 2 000$00; Governo Civil de Aveiro, 12 500$00; Jaime Borges, 500$00; Anónimo (de Ílhavo), 500$00; João Teixeira Filipe, 150$00; Companhia de Seguros Mutual (Delegação de Aveiro), 750$00; Joaquim Fernandes Agualuza, 500$00; Empresa Testa & Cunha, L.da, 10 000$00; e Banco Pinto & Sotto Mayor (Agência de Aveiro), 1 000$00.

MOVIMENTO HOSPITALAR

O Hospital Regional de Aveiro registou, no mês de Fevereiro transacto, o seguinte movimento.

Doentes: entrados, 333; saídos, 339; existentes no dia 28, 204. *Serviço de urgência:* Consultas no banco, 573; tratamentos, 510; injecções, 189. *Transfusões:* de sangue, 82; de plasma, 11. *Intervenções:* de grande cirurgia, 140; de pequena cirurgia, 45. *Radiografias*, 552. *Sessões de fisioterapia*, 91. *Análises Clínicas*, 1 206. *Partos*, 37. *Consulta Externa:* consultas 665; tratamentos, 475; injecções, 320.

BRIGADA TÉCNICA DA IV REGIÃO

Por iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura, em estreita colaboração com o Ministério das Corporações, vai realizar-se, no próximo sábado, dia 31, pelas 21,30 horas, na casa do Povo de Vilarinho do Bairro, uma sessão de animação sócio-cultural.

Serão tratados assuntos de interesse para a lavoura, sobre a modernização da Agricultura.

NOVO ESTILO

Sociedade Comercial de Decorações, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação que, por escritura de 14 de Março de 1973, de fls. 12 a 15 v.º, do livro próprio n.º 30-C, deste 1.º Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação de «Novo Estilo - Sociedade Comercial de Decorações, Limitada»; fica com a sua sede e principal estabelecimento à Rua Combatentes Grande Guerra, n.ºs 39 e 41, freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro; e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto principal é a indústria e comércio de decorações, retrosaria, texteis e afins, — podendo ser ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria, mediante deliberação unânime tomada em Assembleia Geral.

3.º — O capital social é do montante de 1 milhão de escudos, dividido em seis quotas, subscritas, uma de 250 contos, pelo sócio Arnaldo Carlos dos Santos; uma de 200 contos, pela sócia Nair dos Reis Gomes dos Santos; uma de 50 contos, pela sócia Rosalina Maria Gomes dos Santos; uma de 50 contos, pela sócia Maria Filomena Gomes dos Santos; uma de 200 contos, pelo sócio José de Fé e Barros; uma de 250 contos, pelo sócio Casimiro Gonçalves; e todo o capital se acha já realizado, em dinheiro.

4.º — A gerência e representação da sociedade, em Juízo e fora de — activa e passivamente, ficam a cargo dos sócios Arnaldo Carlos dos Santos e José de Fé e Barros. Nos actos de mero expediente bastará a intervenção e assinatura de um dos gerentes; em quaisquer outros actos e contratos, a Sociedade sòmente ficará vinculada ou obrigada com a intervenção e assinatura dos dois gerentes seus representantes.

Qualquer dos gerentes poderá delegar, por Procuração, no outro gerente, ou em outro sócio ou mesmo em pessoa estranha à Sociedade, os seus poderes; porém, nestes dois últimos casos, se o delegante não for o gerente Arnaldo, a delegação só poderá ter lugar com a aquiescência desse gerente Arnaldo.

A gerência é dispensada de prestar caução e será remunerada ou não, consoante deliberação da Assembleia Geral.

5.º — Sòmente o sócio Arnaldo Carlos dos Santos poderá livremente ceder a estranhos a sua quota; qualquer outra cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento daquele sócio Arnaldo.

6.º — Tem a Sociedade o direito de amortizar quotas nos casos seguintes:

a) por acordo com os respectivos titulares;

b) quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma quota ou quando por qualquer outro motivo, deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação judicial.

7.º — Salvo acordo em contrário, o preço da amortização será, em regra, a importância que, pelo último balanço aprovado corresponda ao valor nominal da quota, acrescida da parte proporcional das reservas, que não representem compensação de prejuízos previstos e não liquidados, e reduzida da parte proporcional em qualquer diminuição que, posteriormente ao balanço tenha havido no valor do activo líquido.

§ 1.º — Não tendo havido ainda nenhum balanço, o preço da amortização será da importância correspondente ao valor nominal da quota.

§ 2.º — O preço da amortização será pago em quatro prestações semestrais e iguais. A primeira prestação pagar-se-á no acto da amortização. As prestações que não sejam pagas no acto da amortização vencerão juro de taxa igual à do desconto do Banco de Portugal.

§ 3.º — Considerar-se-á realizada a amortização, quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito do preço ou da sua primeira prestação.

8.º — Salvo o sócio Arnaldo Carlos dos Santos, que não carece de qualquer autorização e poderá livremente, por si ou associado fora desta, exercer qualquer actividade igual ou análoga à da Sociedade, nenhum dos restantes sócios poderá individualmente, por interposta pessoa ou associado fora dela exercer comércio ou indústria igual ao especìficamente indicado no art. 2.º — a menos que obtenha autorização da Sociedade conferida por votação da totalidade do capital social.

9.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas com 8 dias de antecedência.

10.º — Além do fundo de reserva legal serão criados fundos de reserva especiais, destinados a aplicações deliberadas pela Assembleia Geral; para os quais reverterão anualmente as importâncias que a mesma Assembleia fixe até ao máximo de 50% de lucros líquidos apurados do exercício, depois de descontado o fundo de reserva legal.

11.º — No caso de falecimento de um sócio e enquanto a sua quota se mantiver indivisa, os seus herdeiros ou sucessores designarão de entre si um que a todos represente na Sociedade, à qual comunicarão a escolha feita dentro de três meses após o óbito.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 17 de Março de 1973.

O AJUDANTE,
José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 24/3/73 — N.º 955

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a firma «ARGIBETÃO — SOCIEDADE DE NOVOS PRODUTOS DE ARGILA E BETÃO, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «thick-fuel-oil», com a capacidade aproximada de 15 000 litros, sita no lugar de Estrumada, freguesia e concelho de Ovar, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrâmes, são por isso e em conformidade com as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68-3.º D., no Porto.

Porto, 25 de Julho de 1972.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

LITORAL — Aveiro, 24/3/73 — N.º 955

CIMILAR - Carpintaria e Móveis, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 10 de Março de 1973, de fls. 6 a 8 do livro n.º 30-C, deste 1.º Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação de «Cimilar — Carpintaria e Móveis, Limitada», e fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Rua Engenheiro Oudinot, n.º 50, 2.º D.to, freguesia da Vera-Cruz.

§ 1.º — o domicílio poderá ser transferido para qualquer outro local, dentro do território nacional; e

§ 2.º — poderá a Sociedade criar e extinguir, dentro e fora do País, filiais, agências, sucursais ou qualquer outra representação.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado.

3.º — O seu objecto principal é o comércio e indústria de carpintaria mecânica, marcenaria e mobiliário, podendo ser ainda outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar.

4.º — O capital social é do montante de 750 mil escudos, dividido em duas quotas, subscritas: uma, de 570 contos, pelo sócio Dr. João Augusto de Almeida e, outra, de 180 contos, pelo sócio António Joaquim da Rocha Romão; e todo o capital se acha realizado, em dinheiro.

§ único — Poderá haver prestações suplementares, se a Assembleia Geral assim o deliberar, por maioria de três quartos dos votos de todo o capital e observando-se a proporcionalidade legal.

5.º — Na cessão de Quotas a estranhos, a Sociedade em primeiro lugar e os sócios, individualmente, em segundo lugar, têm o direito de preferência na sua aquisição.

6.º — Todos os sócios são gerentes, mesmo os que posteriormente adquiram aquela qualidade; e sendo que, o sócio Dr. João Augusto de Almeida, fica, outrossim e aqui já, nomeado gerente vitalício. A Sociedade, porém, sòmente se obriga salvos os casos de mero expediente — em Juízo e fora dele, activa e passivamente, com a intervenção e assinatura de dois gerentes, sendo um deles sempre o gerente vitalício, ou seu representante, pois poderá ele delegar os seus poderes, por meio de Procuração, em qualquer outro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas devendo, neste último caso, dar conhecimento por escrito à sociedade.

A gerência é dispensada de caução, e, será remunerada ou não, conforme deliberação da Assembleia Geral.

7.º — No caso de falecimento de um sócio e enquanto a quota se conservar indivisa, os respectivos herdeiros ou sucessores designarão de entre si um que a todos represente na Sociedade.

8.º — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com 8 dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 13 de Março de 1973.

O AJUDANTE,
José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 24/3/73 — N.º 955

Especializada em vestuário exterior para ambos os sexos

Galeria do Vestuário

Execução de fatos por medida, sem prova, em 24 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Tel. 26080 — AVEIRO

SÓ VÊ MAL QUEM QUERE...

VIEIRA

OCULISTA

AVEIRO

Os nossos óculos ajudam toda a gente a ver melhor
Executamos receitas médicas rápida e rigorosamente
Atendemos beneficiários das Caixas de Previdência

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telefone 23274

Casa Apolinário

BREVEMENTE NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

RUA DO CONSELHEIRO LUÍS DE MAGALHÃES, 23

(frente ao Banco Espírito Santo, ao lado do Grémio do Comércio)

Telefone 23444 — AVEIRO

Melo & Companhia, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 14 de Março de 1973, de fls. 10 a 11 v.°, do livro próprio n.° 30-C, deste 1.° Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi mudada a firma «Coutinho, Melo & Companhia, Limitada, com sede à freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, para «Melo & Companhia, Limitada» e, em consequência, foi alterado o art. 1.° do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art. «1.° — A Sociedade adopta a firma «Melo & Companhia, Limitada»; fica com a sua sede à freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro; data o seu começo de 1 de Março de 1973, e durará por tempo indeterminado».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 16 de Março de 1973.

O AJUDANTE,

José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 24/3/73 — N.° 955

Vieiras Dias & Companhia, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO para publicação que, por escritura de 8 de Março de 1973, de fls. 1 v.° a 4 v.° do livro próprio n.° 30-C, deste 1.° Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado em 100 contos o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, «Vieiras Dias & Companhia, Limitada», com sede no lugar e freguesia de Eirol, deste concelho de Aveiro, subscritos e realizados em dinheiro por um novo sócio, e foram alterados os arts. 4.°, 5.° e 6.° do Pacto Social, que passaram a ter as seguintes redacções:

Art. «4.° — O capital social é do montante de 400 contos, dividido em quatro quotas de 100 contos cada uma, subscritas uma por cada um dos sócios Antero da Silva Vieira, Leonel Dias Póvoa, Carlos Nunes Vieira, e Rui José de Magalhães Marques; as quotas dos sócios Antero, Leonel e Carlos estão realizadas e são representadas pelos bens, valores e direitos sociais à data desta escritura, e da quota do sócio Rui José foram nesta data realizados 50%, em dinheiro, devendo os restantes 50% ser realizados dentro de dois anos».

Art. «5.° — Cessão de quotas a estranhos: — No caso de se pretender ceder a estranhos uma quota, se o preço respectivo não for superior ao que lhe resultar do último Balanço nem ao de qualquer balanço que, na altura, a Sociedade por sua iniciativa ou a pedido de um sócio resolva efectuar para melhor determinação do valor real da quota, a Sociedade sòmente terá o direito de preferência na cessão, tendo-a ainda em segundo lugar qualquer sócio individualmente; porém, se o preço da cessão for superior a algum daqueles valores, ela só poderá ter lugar mediante o consentimento da Sociedade, que, outrossim, como os demais sócios se reservam o direito de preferência na cessão».

Art. «6.° — Todos os sócios são gerentes; a gerência é dispensada de caução; para obrigar a Sociedade é necessária a intervenção nos respectivos actos e contratos de dois gerentes; e qualquer gerente pode delegar em outro gerente ou em outra pessoa, mesmo estranha à Sociedade, os seus poderes, mediante Procuração».

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 10 de Março de 1973.

O AJUDANTE,
José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 24/3/73 — N.° 955

Páscoa na Terra Santa

PARTIDA A 16 E REGRESSO A 23 DE ABRIL
PREÇO POR PESSOA 11 440$00

INCLUI:

— Avião classe Turística
— Hóteis
— Transfers
— Excursões
— Guia Português

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Agência de Viagens OS CAPOTES

ÍLHAVO: Praça da República, 5 — Telefs. 22433/25620
ESPINHO: Avenida Oito, 436 — Telef. 920050

CARLOS CORTEZ
Médico-Especialista
PSIQUIATRIA
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras (com hora marcada a partir das 16 horas, pelo Telef. 26152)
Rua Dr. Alberto Souto n.° 34-1.° Sala B
AVEIRO

Dr. Santos Pato
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.°
— às 2.as, 4.as e 5.as feiras das 15 às 16
Telefones 23 182 — 75 277
AVEIRO

Casa A. VALENTE
— COMÉRCIO GERAL —
Rua dos Marnotos, 20 — AVEIRO
(Junto à Casa Zé Bissa)
TELEFONE 22414 APARTADO 132
Agente exclusivo, em Aveiro, da
FÁBRICA DE TINTAS DUKALINE
A única fábrica de Portugal que dá certificados de garantia dos seus produtos SUPER
Agora, BRINDES nas embalagens novas das TINTAS DUKALINE.
Encarregamo-nos de pinturas de Prédios — Automóveis
Camions — Motos — Frigoríficos — Orçamentos Grátis
Casa A. VALENTE
Tintas para todos os fins — Rolos — Pincelaria — Drogas
Plásticos — Electrodomésticos — Louças — Etc. Etc. — TUDO MAIS BARATO — AGENTE DO «ATA-VITE CASTELO».

MAYA SECO
Médico Especialista
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

ARRANQUE INSTANTÂNEO

TORRENTES DE LUZ

baterias-pilhas
TUDOR
novas instalações de vendas e assistência técnica:
em LISBOA · R. Alferes Malheiro, 5 A·B Tel. 73 06 81 (À AV. BRASIL)
no PORTO · Av. da Boavista, 746·754 Tel. 20296

Tribunal Judicial da Comarca

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca a 1.ª Secção, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ DE SOUSA TEIXEIRA e mulher FERNANDA DE JESUS MOREIRA, residentes no lugar da Fôrca, desta cidade de Aveiro, para, no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução por quantia certa que lhes move a exequente Sociedade de Mercearias do Vouga, Lda., com sede em Aveiro.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1973

O escrivão de direito
Américo Castanheira

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito
José Alexandre V. do Valle

LITORAL — Aveiro, 24/3/73 — N.° 955

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

Vilanovense — Beira-Mar

ção a qualidade do futebol que se praticou. Os beiramarense, estranhando o «pelado» e as diminutas dimensões do rectângulo, actuaram descoloridamente, talvez com confiança em excesso, seguros de que, mais tarde ou mais cedo, a sua reconhecida superioridade global haveria de impor-se e decidir a contenda. Mais ou menos certos no sector defensivo — com relevo para Domingos (com duas defesas de muito valor), Soares e Inguila —, claudicaram no ataque, sempre desligado e carecido de intencionalidade.

Os gaienses, de craveira modesta, lutaram com empenho, desejo de «bater o pé» a um antagonista mais poderoso. Em golpes de inspiração de um ou outro elemento (Santino, Teixeira e João Pedro, em especial), e com o arreganho de toda a equipa, o certo é que o vilanovense se mostrou agressivo e relativamente perigoso, sobretudo em função do *score* tardar a movimentar-se. E não foi feliz — não restam dúvidas — o grupo rubro-negro, que teve dois remates contra a barra das balizas de Domingos (aos 20 m., em pontapé de Saloa; e, aos 50 m., em golpe de cabeça de Teixeira, sob centro de Saloa). Os gaienses fizeram jus, pelo menos, ao prolongamento de meia-hora regulamentar.

Arbitragem sem problemas, num encontro modelar do ponto de vista da disciplina — a nota maior para um jogo descolorido, sensaborão, despido de atractivos e de interesse que usam rodear as partidas da «Taça de Portugal».

Sumário Distrital

gaça, 40. Esmoriz, 39. Corfi-Cotesi, 38. S. Roque e Valonguense, 37. Fermentelos, 35. Arouca e Estarreja, 34. Mealhada, 32. Paivense, 29. Gafanha, 25.

II DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

Bustos — Pinheirense	1-1
Fogueira — S. João de Ver	0-1
Cesarense — Pampilhosa	8-0
Beira-Vouga — Avanca	0-1
Luso — Macinhatense	1-0

Classificação:

Avanca, 26 pontos. Cesarense, S. João de Ver e Severense, 22. Luso e Pinheirense, 20. Macinhatense, 18. Bustos, 16. Pampilhosa, 13. Fogueira, 12. Beira-Vouga, 9.

A turma do Avanca tem mais um jogo que os restantes concorrentes, que amanhã o igualam, dado que se concluirá a primeira volta da prova.

Atlético — Beira-Mar

(2), Toy (3), Neves (1), David (2) e Gamelas.

Os beiramarense, com imperiosa necessidade da vitória, actuaram com evidente nervosismo, principalmente na metade inicial — circunstâncias que os alcantarenses aproveitaram do melhor modo, atingindo o intervalo a vencer por 11-6.

Depois, porém, os auri-rubros operaram sensacional *volte-face* e vieram a conseguir o triunfo, deveras saboroso, conquanto apenas tangencial...

JUNIORES

Zona Norte — Série B

Resultados da 2.ª jornada:

BEIRA-MAR — PORTO	21-20
GALITOS — PADROENSE	6-11

Próximos jogos:

GALITOS — BEIRA-MAR
PORTO — PADROENSE

Xadrez de Notícias

de Orense é guia destacado do I Grupo da III Liga de Espanha, com grandes possibilidades de ascender à II Liga.

Foi marcado para o dia 22 de Junho próximo o III Concurso de Pesca dos Bancários de Aveiro — prova que se realizará, como as anteriores, na Praia da Barra.

A turma de futebol do União de Lamas passou a ser orientada pela dupla constituída pelo jogador Redol e pelo jornalista José Vale (redactor de «O Primeiro de Janeiro») — que substituem os treinadores anteriormente ao serviço dos lamacenses: Gonzalez e Pinto Vieira.

A Federação Portuguesa de Patinagem organiza, em 31 de Março e 1 de Abril, no Pavilhão de S. João da Madeira, o III Torneio Inter-Selecções (juniores e seniores) — com o intuito de proporcionar aos seleccionadores nacionais uma observação directa dos melhores jogadores metropolitanos.

(«Norte Desportivo», do dia seguinte ao da publicação do seu postal) prosa de Alves Teixeira:

«Que se terá lucrado da presença dos norte-americanos entre nós, orientada nos moldes actuais?

Quando muito, algumas assimilações individuais nem sempre frutuosas, pela desigualdade de poder atlético e de iniciação, muitos pontos atribuídos às equipas onde actuam, ideias erradas quanto ao poder das formações, ressentimentos latentes pelo facto dos jogadores nacionais passarem para um segundo plano, muito distante, tantos a irem e virem ao longo dos rectângulos sem ter a bola, com o público fanatizado a aplaudir muito mais os «cestos» dos americanos e a delirarem com jogadas fantasistas, que por vezes até lesam as equipas.

Como seria maravilhoso que esses norte-americanos viessem para ensinar as camadas novas; para treinarem devidamente os seniores; para orientarem cursos de treinadores, não feitos a correr como fossem numa pista ao lado dos Fittipaldi e dos Stewarts, mas com tempo e obedecendo a um plano de trabalhos elaborado ao sabor de uma aprendizagem firme.

Seria defensável que jogassem, sim senhor, para valorizarem os espectáculos, para serem dentro das equipas uns conscientes orientadores, sem estarem dominados pela ideia de que os companheiros estão ao seu lado apenas como manequins para exibirem as camisolas.

Orientada dessa maneira a sua presença venham até nós os norte-americanos, não a justificarem a sua presença pelo encanto do nosso sol, a beleza das nossas paisagens, os nossos costumes, a nossa história, mas a dizerem-nos que estão entre nós para ensinarem a nossa Juventude a jogar razoàvelmente o basquetebol — eles que são os grandes mestres».

É tudo. Um grande abraço para si (e para o Dr. Luís de Sousa, quando o encontrar) do

LÚCIO LEMOS

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 30 DO «TOTOBOLA»

1 de Abril de 1973

1	U. Coimbra — Beira-Mar	2
2	Sporting — Boavista	1
3	Belenenses — Montijo	1
4	V. Setúbal — Atlético	1
5	Porto — Benfica	2
6	U. Tomar — V. Guimarães	X
7	Farense — C. U. F.	X
8	Burgos — Bétis	1
9	Oviedo — Real Madrid	2
10	Valência — Espanhol	1
11	Corunha — At. Bilbau	X
12	Saragoça — R. Sociedade	1
13	Granada — Málaga	X

COMUNICADO

A. M. ALMEIDA, Comércio Indústria, L.da — Rua Gonçalo Cristóvão, 90/98 — Porto, distribuidor e representante das peças B.L.M.C. para os modelos MORRIS — M.G. — WOLSELEY, informa que nomeou seu AGENTE DE PEÇAS, para o Distrito de Aveiro, a Firma:
RIAUTO, Auto Peças de Aveiro, L.da — R. Eng. Luís Gomes de Carvalho, 13/13-A e 13-B — AVEIRO.

RIAUTO — Auto Peças de Aveiro L.da — R. Eng. Luís Gomes de Carvalho, 13/13-A e 13-B — Aveiro, informa que foi nomeado pela Firma A. M. ALMEIDA — Comércio Indústria L.da — R. Gonçalo Cristóvão, 90/98 — Porto, seu agente de peças B.L.M.C. para os modelos MORRIS — M.G. — WOLSELEY, para o Distrito de Aveiro.

VENDE-SE

NA RUA DE ÍLHAVO, EM AVEIRO:

Prédio acabado de construir com rés-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andares, direito e esquerdo — 6 moradias c/ 3 quartos, quarto de criada, 2 casas de banho, sala comum, cozinha e marquise envidraçada, despensa, 1 divisão no sótão e garagem.

TRATA: A PREDIAL AVEIRENSE
Mediador autorizado
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º E. — Telefs. 22383/4
AVEIRO

J. SILVINO FERNANDES
Médico Especialista
NEUROLOGIA
Interno da Clínica Neurológica (doenças do Sistema Nervoso) dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Consultas às 4.as feiras a partir das 16 horas
Aceitam-se marcações durante a semana
Consultório:
R. Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq. Telefone 23892
Residência: R. Combatentes da Grande Guerra, 139 — Telef. 26457
COIMBRA

ROGÉRIO LEITÃO
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Consultas às segundas quartas e sextas-feira às 16 horas (com hora marcada).
Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

CARPINTEIROS
PRECISAMOS
Admissão Imediata
DUCAUTO
Rua José Luciano de Castro, 114 — AVEIRO

J. Cândido Vaz
Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

Fábricas Aleluia
Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS
Cais da Fonte Nova
AVEIRO

TRESPASSA-SE
RÉS-DO-CHÃO DO EDIFÍCIO DO CLUBE DOS GALITOS
Tratar pelo Telefone 22066

M. Costa Ferreira
MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE
Consultas diárias às 15 horas
TELEF. Resid. 25584 / Cons 24574

AMORIM FIGUEIREDO
Médico Especialista
OSSOS E ARTICULAÇÕES
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 horas
Residência
Telef. 22066

AUTOMÓVEIS
Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W
de: *Rep. Aveirauto, L.da*
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181
Telef. 2167 AVEIRO

Amanhã — Em Aveiro

Apresentação das ESCOLAS do BEIRA-MAR

Preenchendo a nova folga que amanhã se verifica no torneio máximo, o Beira-Mar organizá, no Estádio Mário Duarte, um festival para apresentação das suas Escolas de Jogadores.

A partir das 15 horas, estarão em actividade quatro grupos de jovens futebolistas beiramarenses, que têm vindo a preparar-se sob orientação do Prof. Leonel Abreu.

Em fecho do programa, haverá ainda um número deveras aliciante: trata-se dum jogo entre equipas femininas, defrontando-se o Boavista e o União de Coimbra — clubes que simpàticamente anuiram em colaborar nesta jornada promovida pelo Beira-Mar.

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada:

Mealhada — Bustelo	0-1
Valonguense — Paivense	1-0
Esmoriz — Fermentelos	0-3
Gafanha — Cucujães	1-2
Arouca — Estarreja	1-0
O. do Bairro — Corfi-Cotesi	5-1
Arrifanense — Cortegaça	0-0
S. Roque — Recreio	0-1

Classificação:

Oliveira do Bairro, 49 pontos. Cucujães, 48. Recreio de Águeda, 47. Arrifanense, 43. Bustelo, 41. Corte-

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resenha dos resultados que se registaram, no último fim-de-semana, nas competições em que intervêm grupos do Distrito de Aveiro:

● II DIVISÃO

Zona Norte — 12.ª jornada

Guifões — Leça	67-19
Sport — Illiabum	50-48
Sanjoanense — Marinhense	70-41
Naval — Vilanovense	44-53
S. Figueirense — Leixões	69-62
Sangalhos — Olivais	85-69
Esgueira — Nun'Álvares	60-49

● FEMININO — II DIVISÃO

Zona Norte — Série B — 4.ª ronda

Sport — Sanjoanense	20-29
Esgueira — Olivais	69-19

● JUNIORES

Zona Norte — 3.ª jornada

Galitos — V. da Gama	44-74
Porto — Académica	59-43

● JUVENIS

Zona Norte — 7.ª jornada

Leixões — V. da Gama	77-47
Illiabum — Marinhense	55-24

TAÇA de PORTUGAL

O BEIRA-MAR eliminou o VILANOVENSE e vai, a seguir, jogar com o F. C. Porto

Realizaram-se, no domingo, os jogos alusivos à quarta jornada da TAÇA DE PORTUGAL — que não trouxeram qualquer surpresa, dado que os grupos favoritos, com maiores ou menores dificuldades, se impuseram aos respectivos antagonistas.

Arquivamos, adiante, os resultados gerais apurados:

V. Setúbal — Marítimo	8-0
Lusitânia — U. Tomar	1-6
Farense — U. D. I. B.	6-0
Benfica Huambo — Atlético	1-2
C. U. F. — Ferroviário	3-1
C. Piedade — Gil Vicente	0-0
Boavista — Porto	1-2
Barreirense — Naval	3-0
Penafiel — Leixões	0-0
Académica — Braga	6-1
Leça — Sporting	1-3
V. Guimarães — U. Coimbra	3-0
Belenenses — Benfica	2-4
Vilanovense — Beira-Mar	0-1
Torres Novas — Casa Pia	2-1
Montijo — Marinhense	1-0

Houve necessidade de segundos desafios, de desempate, entre Gil Vicente e Cova da Piedade e Leixões e Penafiel — tendo ganho os gilistas (2-1) e os leixonenses (2-0), que, assim, se qualificaram para a quinta eliminatória, marcada para 8 de Abril e, de novo, sòmente com um jogo.

O sorteio, já efectuado na Federação, deu o seguinte resultado:

U. Tomar — Gil Vicente
Montijo — Farense
Leixões — Benfica
Porto — Beira-Mar
Barreirense — Académica
Sporting — Torres Novas
Atlético — C. U. F.
V. Setúbal — V. Guimarães

VILANOVENSE, 0 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Parque de Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia, sob arbitragem do sr. Ernesto Borrego, coadjuvado pelos srs. José Duarte (bancada) e Augusto Prata (peão) — todos da Comissão Distrital de Viseu.

Os grupos alinharam deste modo:

VILANOVENSE — Ricardo; Artur, Fernando, Lau e Vieira; Santino e Teixeira; Gomes, João Pedro, Capindiça e Saloa (Zenha, aos 68 minutos).

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho (Adé, aos 58 m.), Inguila, Soares e Severino; Marques e Colorado; Eurico, Edson, Alemão (Eduardo, aos 83 m.) e Almeida.

O único tento da partida, favorável aos beiramarenses, foi marcado aos 60 minutos, no desenvolvimento de um *corner* ganho e apontado por Eurico, do flaco direito. A bola cruzou a baliza gaiense, e Soares — que se adiantara com o intuito de tentar a finalização — não tendo conseguido cabecear o esférico, captou-o e, de imediato, em viranço, enviou-o para a zona de perigo. Aí, com oportunidade, surgiu EDSON a desferir o remate vitorioso.

O encontro foi sensaborão, pouco agradável de seguir—tendo em aten-

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

● No festival promovido, em Ovar, na penúltima sexta-feira, pela Associação de Patinagem de Aveiro, para entrega à Sanjoanense da *II Taça «Distrito de Aveiro»* houve dois encontros de hóquei em patins, que concluiram deste modo:

Ovarense, 4 — Mealhada, 2 (juvenis); e Sanjoanense, 6 — Misto de outros clubes, 5 (seniores).

● Em telegrama provindo de Espanha e divulgado pela Agência A. N. I., noticia-se que existem negociações entre o Orense e o Beira-Mar para a próxima realização de dois encontros particulares de futebol — um naquela cidade espanhola, por altura das festas maiores de Orense; outro em Aveiro, em data a designar.

Lembra-se que o Clube Desportivo

Continua na penúltima página

AVEIRO COM O BEIRA-MAR

ESTA NOITE, EM LEIRIA

Vai ser assim, de certeza absoluta! Esta noite, no Pavilhão de Leiria, realiza-se o encontro de desempate entre as equipas do BEIRA-MAR e do CAMPO DE OURIQUE — decisivo para ambas as equipas, com vista à permanência duma delas na I Divisão (e, òbviamente, à descida da outra à II Divisão...).

A Federação de Andebol marcou esta sensacional «finalíssima» para as 21,30 horas, de hoje, sábado, na cidade do Liz. E, temos, a certeza, logo à noite, Aveiro invadirá Leiria — pois os desportistas aveirenses (de modo particular, os beiramarenses) aí estarão, em força, com os seus incitamentos e o calor e a vibração dos seus aplausos, para o imprescindível apoio aos valorosos andebolistas do Beira-Mar, levando-os à vitória que todos pretendemos.

Em colaboração directa com a Secção de Andebol do Beira-Mar, a Tertúlia Beiramarense organiza excursões de autocarro de Aveiro a Leiria, ao preço de 20$00 por pessoa — reservando a oferta de surpresas a quantos utilizarem esse meio de transporte. As inscrições encerram hoje, ao meio-dia, no Café Gato Preto, estando a partida marcada para as 17,30 horas.

Leiria, logo à noite, será ponto de encontro para os desportistas de Aveiro. Lá estaremos, todos os que pudermos, em total apoio ao nosso Beira-Mar!

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada:

PROGRESSO — ALMADA	24-18
ACADÉMICO — PORTO	9-26
BENFICA — SPORTING	15-19
C. OURIQUE — BELENEN.	19-22
TÉCNICO — V. SETÚBAL	20-17
ATLÉTICO — BEIRA-MAR	13-14

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	22	19	1	2	509-309	61
Sporting	22	19	1	2	439-278	61
Belenenses	22	18	1	3	514-337	59
Benfica	22	12	3	7	432-412	49
Académico	22	10	3	9	328-395	45
V. Setúbal	22	11	1	10	352-383	45
Almada (a)	22	10	0	11	395-383	43
Técnico	22	7	0	15	358-462	36
Progresso	22	6	2	14	335-403	36
C. Ourique	22	6	1	15	374-412	35
BEIRA-MAR	22	5	1	15	292-355	35
Atlético	22	0	0	22	262-475	22

(a) — Averbou uma falta de comparência

A questão do título tem de decidir-se em «finalíssima», entre portistas e «leões», que concluiram igualados em pontos. Também Beira-Mar e Campo de Ourique, empatados no penúltimo lugar, se vêem obrigados a jogo-extra — «negra» decisiva para apuramento da equipa que acompanhará o Atlético na baixa à II Divisão.

ATLÉTICO, 13 BEIRA-MAR, 14

Jogo no Pavilhão do Eng.º Santos e Castro, em Lisboa, sob arbitragem da dupla lisboeta constituída pelos srs. Mário Morais e Manuel Abreu.

Alinharam e marcaram:

ATLÉTICO — Leão, Fernando (1), Marques, Garcia, Magalhães (8), Grade (2), Mesquita (1), Pires (1), Furtado, Coelho e Ascenção.

BEIRA-MAR — Januário (Sérgio), Helder (5), Lacerda, Alex (1), António Carlos, Madail, Machado

Continua na penúltima página

CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO — Populares

Na reunião de 15 do corrente, a Associação de Ciclismo de Aveiro homologou os resultados da segunda prova do Campeonato Regional de Fundo, para «Populares», disputada no penúltimo domingo, dia 11 — num percurso que totalizava 100 quilómetros.

Foi a segunda a ordem de chegada à meta:

1.º — Fernando Vasco (Fogueira), 3-0043. 2.º — Amílcar Galhano (Fogueira), m. t. 3.º — Herculano Silva (Caves Aliança), 3 00-53. 4.º — Mário Cabral (Fogueira), m. t. 5.º — Luís Alves (Sangalhos), 3-01-00. 6.º — Manuel Freitas (Fogueira), 3-01--11. 7.º — Hermes Pereira (Caves Aliança), m. t. 8.º — José Carvalho Lucas (União de Coimbra), m. t. 9.º — Carlos Pombo Ribeiro (Coselhas), m. t. 10.º — António Ferreira (Sangalhos), 3-01-34. 11 .º — José Costa (Sangalhos), 3-01-41. 120.º — Leonel Ferreira (Caves Aliança), 3-02-04. 13.º — Joaquim Lima (União de Coimbra), m. t. 14.º — Emídio Neto (Sangalhos), 3-07-56. 15.º — Alfredo Ferreira (Caves Aliança), 3-10-55. 15.º — João Magalhães (Sangalhos), m. t.

O vencedor conseguiu a média de 33,209 km/h. Houve cinco ciclistas desistentes: Amândio Ferreira (Sangalhos); Manuel Gomes (Fogueira); José Matos e Rui Pereira (União de Coimbra); e Joaquim Santos (Coselhas).

CARTA de AVEIRO para LUANDA

REMETIDA PELO DR. LÚCIO LEMOS

ESTRANGEIROS NO BASQUETEBOL NACIONAL

Pois, meu caro Tenente Joaquim Duarte:

Porque — assim o entendeu dizer, muito simpàticamente, o meu bom amigo e «velho» camarada nas lides desportivas... e aeronáuticas — «o Lúcio Lemos continua a pugnar por tudo quante signifique elevação, lisura, moral» e porque, além disso (continua a ser da sua inteira responsabilidade a afirmação feita) «o Lúcio Lemos defende os seu pontos de vista com o entusiasmo da juventude e não cede em defesa da sua dama», aqui me tem a acusar a recepção e a responder, de seguida, ao seu bem intencionado e correctíssimo (como sempre) postal.

A acusar a recepção e a responder ao seu postal, a «defender a minha dama, batendo-me galharda e altivamente» e a dizer-lhe também que, enquanto o meu bom amigo Tenente Joaquim Duarte (ou eu) formos tomando a iniciativa de escrever postais (ou cartas) um ao outro, de uma certeza (ou de outra) nos podemos ufanar: Contiamos ambos vivinhos e de boa saúde. Não é assim?

Pois, se assim é, antes assim.

Quanto ao resto, vamos então analisar o caso dos estrangeiros (acho mais acerado falar de estrangeiros do que sòmente dos «yanques») que se encontram, ou têm estado, ao serviço do basquetebol nacional.

Para abreviar, eis, em resumo, o que penso sobre o assunto, pensamento que expresso em termos que devem ser sempre considerados pela seguinte ordem de prioridade interpretativa:

1.º — Tendo como objectivo principal satisfazer a necessidade de fomento e incremento da modalidade no nosso País, entendo ser benéfica a vinda de estrangeiros, competentes e dedicados, por um espaço de tempo nunca inferior a três anos, mas *exclusivamente* na siuação de técnicos responsáveis pela preparação física, técnica e táctica dos basquetebolistas portugueses, com especial incidência para as categorias formadas pelos mais jovens, como é, por exemplo, o caso da iniciativa que o Galitos tomou ao contratar o conceituado técnico espanhol Jesus Moll.

Concomitantemente com essa fundamental actividade, os referidos técnicos deveriam participar (e há tanta forma de participar) na realização de cursos para treinadores, monitores e árbitros, cursos à escala nacional (ou simplesmente regional) postos em marcha por iniciativa das entidades oficiais (o ideal) ou dos clubes contratantes;

2.º — Se tiver de raciocinar a partir do momento em que os estrangeiros foram contratados por iniciaiva dos clubes, com ou sem apoio oficial e já cá se encontram para jogar (situação actual), então o caso muda de figura e, nessas circunstâncias, deveria proceder-se como advogo:

Eles jogavam aos sábados e domingos (ou só um desses dias, conforme agore se está preconizando), contribuiam (como diz o meu bom amigo) para as tais pontuações elevadas, para o tal índice de interesse, para a tal valorização do espectáculo graças às suas (deles) fantasias que, sem dúvida, arrastam público (o das campeonites), enchem os cofres (da Federação e dos Clubes) e tornam (por vezes) o basquetebol num espectáculo de sonho... senão surgirem (como já surgiram) questões graves de ordem disciplinar.

Mas, para além disso (e está provado que os americanos não escasseia o tempo), dedicar-se-iam ao fomento e incremento da modalidade «ensinando através de cursos e escolas» para jogadores e árbitros.

Trata-se — penso — de uma solução perfeitamente realizável e nada comparável ao curso invocado dos profissionais de futebol, de ciclismo ou de hóquei em patins.

Profissionais — praticantes que, em face das absorventes e constantes exigências das modalidades profissionais (que são o seu «ganha pão») e dos treinadores, dirigentes e adeptos dos clubes a que, por exigentes contratos, se vinculam, mal têm tempo para corresponder a outras solicitações de ordem social e familiar.

Isto é, em síntese, o que se me oferece dizer-lhe em resposta ao seu postal.

E agora, antes de dar por concluída esta carta, permita-me, meu caro Tenente Duarte, que lhe dê a conhecer (se ainda não conhece vai gostar de ler, estou certo disso) o seguinte «naco» da bela e recente

Continua na penúltima página

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 24 de Março-1973 — Ano XIX — N.º 955-AVENÇA